

Livro de Resumos

encontro sobre
biodiversidade e conservação
de invertebrados em portugal

Seia **12**e**13**de**dezembro**



Programa e Resumos

Organização:

Centro de Interpretação da Serra da Estrela/



Município de Seia

Sociedade Portuguesa de Entomologia



Instituto Português de Malacologia



Sociedade Portuguesa de Ecologia



Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais/



Grupo de Biodiversidade dos Açores



Editores:

Carla Rego

Mário Boieiro

Ana Fonseca

José Conde

Apoios:

OLYMPUS

Impressão:

Papiro

Tiragem: 70 exemplares

Índice

Comissão organizadora:

Carla Rego – Sociedade Portuguesa de Entomologia &
cE3c/GBA, Universidade dos Açores
Ana Fonseca – Centro de Interpretação da Serra da Estrela
José Conde – Centro de Interpretação da Serra da Estrela

Secretariado:

Carla Rego – Sociedade Portuguesa de Entomologia &
cE3c/GBA, Universidade dos Açores
Hugo Figueiredo – TAGIS, Centro de Conservação das Borboletas de Portugal
Mário Boieiro – cE3c/GBA, Universidade dos Açores
Sandra Antunes – TAGIS, Centro de Conservação das Borboletas de Portugal

Comissão científica:

António Bivar de Sousa – Sociedade Portuguesa de Entomologia
Mário Boieiro – cE3c/GBA, Universidade dos Açores
Pedro Cardoso - Finnish Museum of Natural History,
University of Helsinki, Finland
Sofia Seabra - cE3c//Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Nota Prévia

O Encontro sobre Biodiversidade e Conservação de Invertebrados em Portugal (EBCI) conta este ano a sua segunda edição e, à semelhança do que aconteceu na primeira edição, em 2013, pretende contribuir para a valorização e divulgação da biodiversidade de organismos invertebrados de Portugal e do Mundo, bem como promover a troca de conhecimentos e experiências entre os vários intervenientes nesta área do conhecimento.

Durante os últimos anos ocorreram importantes desenvolvimentos no conhecimento da biodiversidade de organismos invertebrados do nosso país, com a descoberta de novas espécies e um melhor conhecimento da biologia de muitas outras, entre elas, espécies endémicas, raras ou protegidas por directivas internacionais, mas também espécies invasoras, que aqui chegaram e se estabeleceram, e são responsáveis por impactos severos no ambiente, na economia e na saúde pública. Por outro lado, informação diversa sobre a biodiversidade de invertebrados de Portugal foi dada a conhecer na forma de artigos, guias, livros, em plataformas online ou no âmbito de actividades de educação ambiental ou de divulgação científica, que tiveram lugar em diversos pontos do país.

O Encontro sobre Biodiversidade e Conservação de Invertebrados em Portugal é pois um espaço de apresentação, aprendizagem e debate dos mais recentes avanços no conhecimento sobre os organismos invertebrados do nosso país.

Bem-vindos ao EBCI 2015!

A Comissão Organizadora

PROGRAMA



Lycosa hispanica

Aranha de grandes dimensões que pode ser encontrada na Serra da Estrela
(ilustração de Fernando Correia)

Dia 12 de Dezembro de 2015

9h00 - Recepção dos participantes e entrega de documentação

10h00 - ***Sessão de Abertura***

Sessão de boas vindas pelo Presidente da Câmara Municipal de Seia, representantes do Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), das outras entidades organizadoras (SPEN, IPM, SPECO e cE3c/GBA) e do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

11h00 - Pausa para café

11h30 - ***Sessão Inaugural***

11h30 – *Pedro Cardoso* - Listas Vermelhas da IUCN - adaptações para invertebrados e novas ferramentas em desenvolvimento

12h15 – *Tereza Rodriguez* - Babosas de Portugal

13h00 - Pausa para almoço

14h30 - ***Sessão da Tarde – Comunicações orais***

14h30 - *Prionotropis flexuosa* (Serville, 1883) na serra da Estrela: distribuição, habitat e ameaças - *José Conde*

14h45 - DNA barcoding of Portuguese terrestrial and freshwater Arthropods using Next Generation Sequencing - *Joana Paupério*

15h00 - Cryptic diversity in *Tettigettalna helianthemi* (Rambur, 1840) (Hemiptera: Cicadidae) in the Betic mountains, Spain - *Raquel Mendes*

15h15 - O género *Dysdera* (Araneae: Dysderidae) no arquipélago da Madeira: radiação adaptativa e implicações a nível da biologia da conservação - *Luís C. Crespo*

15h30 - Térmitas Neotropicais cultivadoras de fungos e sua função benéfica ambiental - *João Pedro Cappas e Sousa*

15h45 - Conservação da biodiversidade e educação ambiental em torno da família Lampyridae no Parque Biológico de Gaia - *Jorge Gomes*

16h00 - Pausa para café / sessão de painéis

16h30 - Pollinator bees – a preliminary study on the biodiversity of two southern Mediterranean ecosystems, Portugal - *Andreia Albernaz Valente*

16h45 - The effects of land abandonment on bees (Hymenoptera: Apoidea) in NE Portugal - *Andreia Penado*

17h00 - Seasonal characterization of insect-gall communities in three Portuguese habitats - *Francisco López-Núñez*

17h15 - Biodiversidade de comunidades de formigas em pomares de citrinos com e sem presença de formiga-argentina, *Linepithema humile* (Mayr) - *Vera Zina*

17h30 - Os insetos endémicos de Portugal Continental - *João Gameiro*

17h45 – ***Sessão de encerramento***

18h00 – Prova de produtos regionais / sessão de painéis

Dia 13 de Dezembro de 2015

10h00 – Visita guiada ao CISE seguida de excursão ao Parque Natural da Serra da Estrela

A excursão realiza-se em autocarro e consta de um circuito a efectuar no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), prevendo-se paragens em locais de interesse biológico, geológico e paisagístico.

O circuito inclui a visita à Lagoa Comprida, Salgadeiras, Torre, Nave de Santo António, Covão da Ametade, Vale Glaciário do Zêzere, Covão da Ponte e Penhas Douradas.

Se as condições ambientais o permitirem, em alguns destes locais, realizar-se-ão pequenos passeios pedonais para observação da paisagem, flora e fauna estrelenses. Tendo em conta o rigor do clima das zonas mais elevadas da serra, os participantes deverão equipar-se com gorro, luvas, vestuário quente, corta-vento e calçado apropriado, de preferência botas impermeáveis.

Na eventualidade de as condições meteorológicas impedirem a visita às zonas mais elevadas do PNSE, a organização propõe um circuito alternativo a realizar no sopé da encosta ocidental da serra da Estrela.

Este circuito prevê a visitação a locais de interesse biológico, histórico e cultural, abarcando a anta de Rio Torto, a Quinta da Cerca (bosque de carvalho-negral) e o Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS), em Gouveia, e a Aldeia Histórica de Linhares.

Nestes locais também se antevê a realização de pequenos circuitos pedonais, pelo que se recomenda o uso de vestuário quente, impermeável e calçado adequado para caminhar.

O regresso ao CISE está previsto para as 16h30 (passeio alternativo) ou 17h30 (passeio na Serra da Estrela).

RESUMOS
Sessão da tarde



Geomalacus maculosus

Espécie de gastrópode listada na Directiva Habitats

(ilustração de Armando Figueiredo)

Térmitas Neotropicais cultivadoras de fungos e sua função benéfica ambiental

João Pedro Cappas e Sousa[1*] & Luiz R. Fontes[2]

[1] Cappas Insectozoo , Centro de Pesquisa de Insectos Sociais Vivos. Rua 5 de Outubro nº 40, 7940-456 Vila Ruiva, Portugal

[2] Rua Loefgren, 1543/104, 04040-032 São Paulo/SP, Brasil

*E-mail: joaocappas@mail.telepac.pt

Uma colónia de *Dihoplotermes inusitatus*, instalada a partir de um casal reprodutor em 2002, criou um fungo com hifas azuis que degradou matéria orgânica e inorgânica do solo. Elas comiam o fungo e o material degradado pelo fungo. Em 2015, duas colónias de *Silvestritermes euamignathus* cultivaram um fungo de hifas amarelas, que germinou das pastilhas fecais depositadas estrategicamente por obreiras e soldados sobre o material a ser processado, formando hifas transparentes digestivas e, depois, amareladas e mais rígidas. O micélio forma um manto alimentar amarelo-esbranquiçado e algo gelatinoso, que também dissolve a superfície das pedras. Outras térmitas estudadas, *Labiotermes* em 2002 e *Embiratermes* em 2002 e 2015, apresentaram digestão similar às *Cubitermes* africanas criadas em 2011, com fungos digestores internos. Térmitas cultivadoras de fungos externos podem atuar na degradação de lixeiras humanas e reabilitação de solos empobrecidos e compactados. Seus túneis alcançam os lençois freáticos, arejando o solo e distribuindo águas nas reservas subterrâneas. Suas fezes ricas em matéria orgânica e fungos enriquecem o solo esgotado. Estas térmitas acumulam biomassa em solos empobrecidos e esgotados, mostrando seu valor ecológico no ambiente natural e na recuperação de ecossistemas em perigo devido às mudanças climáticas e à atividade humana.

Organização:







grupo de biodiversidade αβ dos açores
http://www.angra.uac.pt/gba





Apoios:



OLYMPUS



NATURDATA